

Fernando Henrique garante que não desvaloriza o real

Roma - Ao explicar a empresários italianos as reformas econômicas em andamento no Brasil, o presidente Fernando Henrique Cardoso garantiu que não haverá mudanças no câmbio. Sem ser provocado, durante discurso em que repetiu os números que mostram o crescimento da economia brasileira, Fernando Henrique afirmou que o Governo não considera a hipótese de alterar a atual política cambial. "Não pretendemos voltar ao círculo vicioso desvalorização-inflação que tão perversamente marcou nossa história recente", disse.

Mais tarde, numa entrevista em frente à Embaixada do Brasil, o Presidente precisou voltar ao assunto que, na sua opinião, "só adianta para especuladores, para quem quer lucro fácil". Fernando Henrique referiu-se ao câmbio logo depois de ter admitido, na Confederação das Indústrias Italianas (Cofindustria), que o crescimento das exportações em 1996 foi de 2,6%, "cifra que consideramos insuficiente." O mau desempenho da balança comercial brasileira - em 1996 o déficit foi de US\$ 5,5

bilhões - é um dos fatores que contribui para as especulações de que o Governo poderia alterar o sistema cambial.

"Estamos mudando a produtividade e aumentando os financiamentos, esta é a maneira efetiva de melhorar as exportações", disse o Presidente, à tarde, insistindo que não está prevista nenhuma mudança. "Mexer no câmbio é a maneira mais fácil, que dá maus resultados para o povo porque você vai ter dificuldade de importar máquinas e, portanto, no futuro você vai ter menos produção", reforçou. "Acho que o Brasil tem que acabar com essas especulações, que não levam a nada", declarou, lembrando que desde que foi ministro da Fazenda ele sempre tem feito o que diz que vai fazer. "Não há razão para mexer."

Maioria - Ao mesmo tempo em que assegurou que não vai alterar o câmbio, um tema que os investidores acompanham muito de perto, Fernando Henrique também sinalizou que terá apoio no Congresso parlamentar para aprovar as reformas na Constituição. "Estamos or-

ganizando a nossa maioria a favor das reformas", declarou, em resposta a uma pergunta sobre como o Governo pretende aumentar a poupança interna, que depende da aprovação das reformas. "Com esta nova maioria mais explicitamente a favor das reformas, nós vamos avançar", disse.

O Presidente, que somente conversou com a imprensa em uma tumultuada entrevista em frente ao Palácio Pamphili (sede da Embaixada), não explicou quantos parlamentares integram a maioria à qual se referiu. Mas, na votação em primeiro turno na Câmara da emenda que permite a sua reeleição, o Governo conseguiu o apoio de 336 deputados entre os sete partidos que compõem a base aliada, depois de uma ofensiva do comando político do Governo para aprovar a proposta. Os novos presidentes da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), e do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), eram os candidatos apoiados pelo Governo e deverão trabalhar pela reeleição e pela aprovação das reformas.